

A HISTÓRIA ENTRA EM FESTA: O PET E SEUS DIÁLOGOS COM A SOCIEDADE

Aluna: Luana Mayer de Souza
Orientadora: Eunícia Fernandes

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa federal que tem como objetivo maior qualificar o aluno de graduação através de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, preparando-o com excelência para uma atuação profissional cidadã. Visando uma promoção da interação entre a realidade acadêmica e o conjunto da sociedade, destaco o 'Projeto Escola', desenvolvido junto a estudantes do ensino fundamental e médio do município do Rio de Janeiro. Em 2008, com objetivo primordial de desenvolver referências sobre o que era o Rio de Janeiro do início do século XIX e promover atividade comemorativa sobre os 200 anos da chegada da Corte portuguesa ao Brasil. foi produzido um jogo de verossimilhança histórica apresentado na Escola Municipal Vice Almirante Álvaro Alberto da Mota Silva. O projeto teve excelente repercussão, proporcionando um convite para realizarmos outras atividades na escola.

O 'Projeto Escola' permite o desenvolvimento de uma pesquisa coletiva, pois para sua realização, estudamos juntos diversos documentos e bibliografias sobre o tema escolhido, além da realização de diversas oficinas com o objetivo de desenvolvermos práticas de análise próprias ao ofício do historiador. Entretanto, o projeto tem como seu sentido o contato entre a universidade e a sociedade que, no caso, se estabelece através de um conhecimento histórico. Por meio do Projeto Escola 2008, que dialogava com uma das minhas disciplinas cursadas no período (História do Brasil I – Período Colonial), consegui desenvolver uma questão para a minha pesquisa individual, pois o modo que me aproximei sobre o universo do Rio de Janeiro de 1808 foi através das Festas Populares, que são meu objeto de estudo para a monografia e que tem subsidiado as escolhas para as resenhas e o artigo, atividades do PET.

Objetivos

O objetivo principal de minha pesquisa individual, derivada, como visto, das atividades desenvolvidas junto ao PET, é compreender a hierarquização da sociedade imperial através das festas cívicas, detendo-se principalmente na Festa do 7 de Setembro, pois acredito que as festas sejam uma boa fonte para entender os valores e a experiências sociais na cidade do Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX.

Metodologia

O desenvolvimento do artigo ou das resenhas deve ser subsidiado por um professor especialista, além do próprio tutor, portanto é com a ajuda de outro professor que os petianos escolhem bibliografia e documentação para desenvolverem seus temas de pesquisa. É preciso destacar que tal articulação é preconizada pelo PET, que deve ser um programa integrado ao curso de graduação.

Ainda sem certeza do período que trabalharia e com as indicações desse professor especialista produzi um levantamento bibliográfico mais amplo e ao realizá-lo deparei-me com trabalhos e sugestões que definiram o tema de minha pesquisa individual, as festas populares como acesso ao cotidiano da capital do Império. Assim, no entrecruzamento da

atividade do Projeto Escola 2008, busquei referências sobre a recepção que a família real teve pelos habitantes da região e, por meio desta questão, busquei livros que tratassem dos festejos realizados em nome da posterior família Imperial.

Compreendendo as festas a partir do conceito do historiador Inglês Edward Thompson, cultura como uma arena de conflitos sociais, procuro estabelecer uma análise na qual as festas seriam um espaço de reapropriação de significados, gerados pelo encontro de duas culturas, uma popular e outra erudita. Como o objeto de análise é uma festa cívica, a festa de Independência, investigo a procedência da hierarquização social num espaço de sociabilidade que tinha como um dos objetivos a ordenação do espaço público e difusão de valores como um nacionalismo nascente. Utilizo como fonte o escritor brasileiro Alexandre José Mello Moraes Filho, um atento observador e crítico da sociedade e dos costumes populares da segunda metade do século XIX, e seus relatos contidos no livro *Festas e Tradições Populares do Brasil*. Como contraponto ao meu argumento, utilizo os conceitos do antropólogo brasileiro Roberto da Matta em seu livro *Carnavais, Malandros e Heróis*, no qual o autor propõe as festas como rituais de inversão de uma hierarquia rígida e sufocante.

Conclusão

Várias dentre as atividades do PET - o Projeto Escola, as resenhas e a produção de artigo -, permitiram que eu desenvolvesse uma pesquisa de meu interesse e desenvolvesse não somente a interpretação documental necessária à formação do historiador, como iniciasse uma trajetória que refletisse a importância de uma formação profissional cidadã. Ao vincular minha pesquisa ao Projeto Escola, procuro meios de estabelecer um diálogo com a universidade e a sociedade, preocupação que se reflete no meu objeto de pesquisa, no qual procuro desnaturalizar às Festas, apenas como espaço de diversão, mas também como uma forma de expressão da sociedade. É preciso indicar que com o ensino figurando no universo de possibilidades do historiador, torna-se de suma importância para o mesmo ter a clareza de sua ação dentro das salas-de-aula na construção de uma consciência crítica e numa desnaturalização do mundo, visto que costumes valores e práticas são uma construção humana, e sendo assim passíveis de mudanças; e acredito, que com o Projeto Escola, buscamos desenvolver tal percepção.

Referências

- MARTINS, A. T. A. *Festas, memória e identidade nacional na corte imperial*. 1998.116p. Dissertação (Mestrado) - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- MATTA, R. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Zahar 1979. 272p.
- MORAES FILHO, M. A. *Festas e tradições populares do Brasil*. Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 1979. Reconquista do Brasil, 55.
- THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras 1998. 493p.